

EMBAIXADA DO BRASIL EM MONTEVIDÉU
RELATÓRIO DE GESTÃO (2018 - 2021)
EMBAIXADOR ANTONIO JOSÉ FERREIRA SIMÕES

Transmito versão simplificada e ostensiva do relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Montevidéu, para encaminhamento à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal. O relatório cobre o período entre novembro de 2018, quando assumi o cargo, e final de setembro de 2021.

RELAÇÕES BILATERAIS E VISITAS DE ALTO NÍVEL

2. A fase inicial de minha gestão corresponde ao final do governo do Presidente Tabaré Vázquez – que encerrava o terceiro mandato presidencial consecutivo da Frente Ampla. Esse período entre novembro de 2018 e fevereiro de 2020 foi marcado por relações ancoradas na proximidade geográfica, nos vínculos históricos de amizade e no peso estrutural do Brasil na economia uruguaia. A assunção do atual Presidente Luis Lacalle Pou, do Partido Nacional, em março de 2020, inaugurou novo momento nas relações entre os dois países, em que os dois governos têm buscado aprofundar ainda mais a cooperação bilateral.

3. Apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, que atingiu o Uruguai no primeiro mês do mandato de Lacalle Pou, a aproximação entre Brasil e Uruguai traduziu-se em renovado impulso às pautas da agenda bilateral, bem como em importantes visitas de alto nível. Ressalto, em particular, a participação do Presidente Jair Bolsonaro na cerimônia de posse presidencial uruguaia, em primeiro de março de 2020, ocasião na qual foi estabelecido um primeiro contato pessoal entre os dois líderes.

4. Em reação a convite entregue pessoalmente pelo Presidente Bolsonaro na ocasião, Lacalle Pou escolheu o Brasil como destino de sua primeira visita oficial ao exterior, contrariando a expectativa da imprensa local, que especulava ser a primeira viagem a Washington ou Pequim. Segundo o próprio governo uruguaio, a visita teve por objetivo "relançar as ricas relações bilaterais".

5. Na reunião em Brasília, em 3 fevereiro de 2021, os dois Presidentes buscaram retomar projetos binacionais de infraestrutura física, bem como alinhar posições acerca da agenda internacional do MERCOSUL. Ainda em Brasília, em gesto de amizade, Lacalle Pou manifestou apoio unilateral à candidatura do Dr. Rodrigo de Bittencourt Mudrovitsch à Corte Interamericana de Direitos Humanos. Recordo também ter o Uruguai sido apoiador

de primeira hora da candidatura do Brasil a assento não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (2022-2023).

6. Os Chanceleres uruguaiois têm ido com frequência ao Brasil, ressaltando a importância conferida à parceria entre os dois países. Pude acompanhar pessoalmente a visita a Brasília do então Chanceler nomeado Ernesto Talvi, realizada antes mesmo de sua posse no cargo, em fevereiro de 2020. O Chanceler Bustillo foi a Brasília duas vezes: acompanhando o Presidente Lacalle Pou, em fevereiro de 2021; e ao lado da Ministra da Economia, Azucena Arbeleche, em junho de 2021.

7. Por fim, vale notar a cooperação alcançada no combate à pandemia de COVID-19. Houve coordenação e entendimento dos dois países sobre o fechamento das fronteiras. Foram negociados dois protocolos específicos sobre a situação sanitária, com reflexos positivos para a população fronteiriça. Foi possível não só coordenar os protocolos sanitários, mas também preservar o dinamismo do transporte de cargas e a dinâmica do fluxo de pessoas nas cidades binacionais.

COMÉRCIO BILATERAL

8. O comércio entre Brasil e Uruguai atingiu US\$ 2,2 bilhões em 2020, no contexto da pandemia. Em 2019, o intercâmbio bilateral havia sido de US\$ 3,5 bilhões. As vendas do Uruguai para o Brasil mantiveram fluxo constante nos últimos quatro anos, sempre em torno de US\$ 1,1 bilhão, mesmo em 2020, durante a fase mais aguda da pandemia. As exportações do Brasil para o Uruguai oscilaram mais: US\$ 1,7 bilhão em 2020; US\$ 2,4 bilhões em 2019; US\$ 3 bilhões em 2018; e US\$ 2,3 bilhões em 2017. Segundo dados oficiais do Uruguai, em 2020, o Brasil foi o segundo destino das vendas uruguaias, com 15% de participação. Em relação às importações, o Brasil foi o principal fornecedor, com 23% de participação. O superávit a favor do Brasil no comércio bilateral foi de US\$ 600 milhões, em 2020, e US\$ 1,3 bilhão, em 2019. Em 2020, os principais produtos vendidos pelo Brasil ao Uruguai foram: petróleo; carros de turismo; carne de gado; carne de porco; veículos para transporte de mercadorias e mate. Os principais produtos exportados pelo Uruguai para o Brasil foram: malte; leite; arroz; veículos para transporte de mercadorias e margarinas.

9. Além da importância do intercâmbio comercial, o Brasil representa, segundo dados do Banco Central do Uruguai, a terceira fonte de investimento estrangeiro direto (IED) no Uruguai, depois dos Estados Unidos e da Espanha. De acordo com o relatório anual da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), o IED em 2020 cresceu 43% no Uruguai e chegou a US\$ 2,63 bilhões.

10. Para manter a alta atividade do comércio bilateral, a Embaixada mantém participação em eventos importantes para a economia local. Em 2020, a Embaixada esteve representada, por meio de estande institucional, na 115ª edição da Expo Prado, organizada pela Associação Rural do Uruguai (ARU). Trata-se do mais importante evento do calendário cultural-empresarial uruguaio, além de ser a mais tradicional feira do agronegócio no país, cuja primeira edição foi realizada em 1883. Na ocasião, o posto forneceu informações sobre o agronegócio brasileiro e sobre potenciais fornecedores e exportadores brasileiros a empresários uruguaios. Além disso, foram disponibilizados e distribuídos folhetos informativos da APEX, bem como material promocional enviado por diversas entidades e empresas do Brasil (com destaque para a Confederação da Agricultura e Pecuária e a Associação Brasileira de Reciclagem Animal).

11. Em 2021, após hiato de cinco anos, o Brasil voltou a estar presente na Expo Prado com pavilhão em que empresas expuseram produtos brasileiros, tais como: equipamentos e máquinas para o agronegócio; insumos para agricultura; alimentos e cosméticos para animais de estimação; doces e chocolates; alimentos congelados; produtos para limpeza e desinfecção; fornos e churrasqueiras para uso doméstico e industrial; produtos siderúrgicos; e café. A cerimônia oficial de abertura do pavilhão brasileiro contou com a presença do Presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, que visitou cada uma das empresas representadas no pavilhão. O pavilhão brasileiro foi grande sucesso de público, tendo sido visitado por mais de dez mil pessoas.

COOPERAÇÃO NA ÁREA AGRÍCOLA

12. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o "Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca" (MGAP) do Uruguai possuem canais fluidos de comunicação. Os dois ministros da agricultura reuniram-se em setembro de 2021 no Rio Grande do Sul, à margem da ExpoInter. Foi estabelecida, em 2021, cooperação no combate à "cochliomyia hominivorax" (praga também conhecida como "bicheira"). Os dois ministérios designaram pontos focais em cada país para o tratamento do tema. A doença causa perdas ao Uruguai anuais da ordem de US\$ 40 milhões, sobretudo no rebanho de ovinos. Estima-se que cerca de 800 pessoas são contaminadas pela enfermidade anualmente no Uruguai. A Embaixada tem acompanhado o assunto com especial atenção, sobretudo à luz do canal de cooperação bilateral estabelecido entre o MAPA e o MGAP.

COOPERAÇÃO NA ÁREA FINANCEIRA

13. Em fevereiro de 2020, fui recebido pelo então Presidente eleito Luis Lacalle Pou, para conversa sobre o relacionamento bilateral e as possibilidades que se abriam com sua posse no mês seguinte. Na ocasião, transmiti a disposição brasileira de apoiar eventual adesão

do Uruguai ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), controlado pelos países do BRICS (Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul). Lacalle Pou demonstrou interesse no tema e reagiu de forma positiva. Dois dias após a posse do novo governo, a Embaixada recebeu confirmação da intenção uruguaia de integrar o NDB. Recentemente (setembro de 2021), por meio de comunicado, o NDB anunciou o Uruguai como um dos três primeiros países admitidos no contexto do processo de expansão dos membros da instituição financeira.

ECONOMIA

14. Na área econômica, as medidas de combate à pandemia e de incentivo à recuperação econômica retardaram a agenda de consolidação fiscal do governo uruguaio. A diminuição do déficit fiscal (4,6% do PIB, nos 12 meses até julho de 2021) e a redução do desemprego (10,4% em julho de 2021) seguem como prioridades da administração liderada por Lacalle Pou. O objetivo do governo uruguaio é reduzir o déficit para 3,8% do PIB em 2021 e chegar ao último ano de mandato, em 2024, com déficit de somente 2,5%.

15. No contexto da emergência sanitária ocasionada pela pandemia de COVID-19 e confirmando tendência de desaceleração dos últimos anos, a economia uruguaia entrou em recessão em 2020, com queda de 5,9% no PIB. De acordo com o Banco Central do Uruguai (BCU), no segundo trimestre de 2021 houve recuperação da atividade econômica, após retração de 0,5% no primeiro trimestre do ano. Registrou-se evolução positiva nos indicadores de consumo e leve melhora no índice de inflação (7,33%), que diminuiu 1,01% em relação ao trimestre anterior. Segundo o Ministério da Economia do Uruguai, a projeção de crescimento da economia é de 3,5% em 2021. Para a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o país crescerá 4,1%.

16. Com a melhora na situação sanitária do país, o aumento da mobilidade dos consumidores e a retomada da atividade econômica, a preocupação das autoridades financeiras voltou-se ao combate à inflação. No início de agosto de 2021, a taxa básica de juros foi elevada a 5% (aumento de 0,5%), como forma de conter pressões inflacionárias relacionadas, em certa medida, a aumentos nos preços dos combustíveis e de "commodities".

17. Nos últimos meses, a produção de bens (agronegócio, indústria e construção civil) foi o principal motor do crescimento econômico. O setor de serviços continua sofrendo as consequências das medidas de contenção da pandemia, que afetou sobretudo o comércio e o turismo. No futuro próximo, espera-se que a melhora na situação sanitária favoreça a retomada da atividade econômica, particularmente no setor de serviços. A indústria do turismo, em especial, tem expectativas positivas para o início da temporada de verão.

TURISMO

18. Realizou-se, em novembro de 2020, missão ao Uruguai do então ministro do Turismo do Brasil, Marcelo Álvaro Antônio, acompanhado de comitiva que incluiu o secretário executivo do Ministério do Turismo e o secretário executivo adjunto da pasta. Na ocasião, foi realizada reunião de trabalho com o então ministro do Turismo do Uruguai, Gérman Cardozo, durante a qual se discutiram linhas de ação conjunta para reativar, com segurança, os fluxos turísticos entre o Brasil e o Uruguai. O Brasil é o segundo principal destino turístico dos uruguaios. Durante a missão a este país, a autoridade brasileira encontrou-se, também, com o Chanceler uruguaio, Francisco Bustillo, e com o Presidente Luis Lacalle Pou.

ENERGIA

19. No início de minha gestão, a Embaixada acompanhou o processo de retirada da Petrobras do Uruguai, após quinze anos atuando no mercado energético local. A Petrobras decidiu devolver ao Estado uruguaio as duas concessões que mantinha no setor de distribuição de gás e vender sua rede de postos de combustíveis. Ao longo desse processo, a Embaixada atuou para evitar que tema da esfera privada comercial adquirisse contornos políticos e pudesse trazer efeitos negativos. Felizmente, houve entendimento entre a Petrobras e as autoridades uruguaias. As concessões no setor de gás foram efetivamente devolvidas em setembro de 2019 e a venda da rede de postos foi aprovada pelos órgãos reguladores competentes em fevereiro de 2021.

20. A integração energética entre Brasil e Uruguai tem sido outro tema relevante na agenda da Embaixada, por viabilizar o uso racional e econômico das fontes energéticas, estimular a geração regional com recursos renováveis e contribuir para a segurança energética nos dois lados da fronteira. A interligação entre os sistemas elétricos dos dois países ocorre por meio das conversoras de Melo (500 KV) e de Rivera (70 KV), ambas localizadas em território uruguaio e ligadas ao Brasil por meio de linhas de transmissão transfronteiriças. As vendas de energia uruguaia ao Brasil têm sido particularmente relevantes desde outubro de 2020. De janeiro a julho de 2021, a energia elétrica foi o produto com maior participação (13%) nas exportações do Uruguai ao Brasil, totalizando US\$ 114 milhões. A título de comparação, de janeiro a dezembro de 2020, as compras brasileiras de energia elétrica uruguaia corresponderam a US\$ 21,1 milhões.

21. A Eletrobras mantém escritório em Montevideu. A empresa também atua como agente comercializador para a importação e exportação de energia entre os dois países (outras comercializadoras brasileiras estão igualmente autorizadas a atuar no comércio energético bilateral). Desde 2015, a Eletrobras e a estatal de energia elétrica uruguaia

UTE são coproprietárias do parque eólico Artilleros (65MW), instalado no departamento uruguaio de Colonia. O parque foi o primeiro investimento da Eletrobras em geração no exterior.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

22. Ao lado do agronegócio, o setor de serviços compõe parcela significativa das exportações do Uruguai. Em anos recentes, o país vem se especializando em serviços não tradicionais, cujas exportações tiveram crescimento médio de quase 20% entre 2010 e 2020. Destaca-se a indústria local de tecnologia da informação (TI), que faturou o equivalente a 3,4% do PIB uruguaio em 2019. De acordo com dados do governo local, o Uruguai é o primeiro exportador de software per capita na América do Sul. A taxa anual de crescimento da indústria é de cerca de 10%.

23. O setor uruguaio de TI caracteriza-se pelo valor agregado e elevado grau de internacionalização. Ao contrário do que ocorre no Brasil, onde a maior parte da produção destina-se ao mercado interno, a indústria de TI no Uruguai é voltada para as vendas ao exterior, sobretudo ao mercado norte-americano, destino de 73% das exportações tecnológicas locais (cerca de US\$ 680 milhões, segundo estimativa da Câmara Uruguaia de Tecnologia da Informação). Nos últimos anos, a Embaixada esteve em contato com interlocutores locais para identificar oportunidades para empresas brasileiras. Em reunião que manteve com dirigentes da Câmara Uruguaia de Tecnologia da Informação (CUTI), soube que a entidade vislumbra a possibilidade de trabalho conjunto de empresas brasileiras e uruguaias, com vistas a ganhos de escala na exportação a terceiros mercados. No futuro, a realização de estudo de mercado pode possibilitar melhor visão do potencial de integração produtiva das indústrias tecnológicas dos dois países.

24. No tocante à cooperação entre governos, vale a pena mencionar encontros mantidos por representantes da Embaixada com a direção da Agência de Governo Eletrônico e Sociedade da Informação e do Conhecimento (AGESIC), agência governamental ligada à Presidência que se encarrega da definição e da implementação da política digital uruguaia. O Uruguai é membro do grupo “Digital Nations”, rede colaborativa integrada pelos governos líderes em desenvolvimento digital. Os logros do país em matéria de digitalização (cobertura de fibra óptica, acesso à internet, governo eletrônico) foram reconhecidos em diversos "rankings" internacionais, tais como o Índice Geral de Desenvolvimento de Governo Eletrônico das Nações Unidas (segunda posição no continente americano, atrás dos Estados Unidos) e o "Government AI Readiness Index" (país latino-americano com melhor colocação).

25. No contexto da emergência sanitária relacionada à pandemia, o setor científico e tecnológico uruguaio chamou a atenção pela rápida capacidade de mobilização para

apoiar os esforços do governo. Foram desenvolvidos localmente testes de diagnóstico e respiradores, bem como aplicativo de celular que alerta contatos próximos de pacientes que testaram positivo para COVID-19. O Instituto de Pesquisas Biológicas Clemente Estable, uma das instituições que lideraram a resposta uruguaia à pandemia, está em contato com a Embaixada para ampliar a cooperação que atualmente mantém com instituições brasileiras.

COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

26. O elevado grau de integração observado na fronteira Brasil-Uruguai reflete-se na histórica institucionalidade da cooperação binacional na região, cuja vitalidade busquei aprofundar durante minha gestão. Nesse sentido, foram organizadas reuniões regulares da Comissão Mista para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim - 119ª (24/7/19, Montevidéu) e 120ª (6/11/20, videoconferência) -, da Secretaria Técnica da Hidrovia Uruguai-Brasil - 13ª (22-23/7/19, Montevidéu) e 14ª (4/11/20, videoconferência) - e da Comissão Mista para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Quaraí - 16ª (23/7/19, Montevidéu) e 17ª (20/8/21, videoconferência). Nesses foros, procurou-se fortalecer as capacidades do setor público e privado de ambos os países para a gestão de recursos hídricos compartilhados e fomentar o desenvolvimento socioeconômico da área fronteiriça.

27. O marco institucional existente foi acionado de forma excepcional nesse período, a fim de lidar com os desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Medidas de prevenção e combate à doença foram discutidas no âmbito da 9ª reunião da Comissão Binacional Assessora de Temas de Saúde da Fronteira (11/6/20, videoconferência), que foi seguida da negociação de protocolos sanitários conjuntos para as localidades fronteiriças. Com envolvimento de autoridades e técnicos dos níveis federal, estadual e municipal dos dois países em reuniões extraordinárias dos subcomitês de cooperação em matéria de saúde dos respectivos Comitês de Fronteira, foram estabelecidos critérios comuns de controle sanitário, epidemiológico, de diagnóstico e seguimento de casos da COVID-19. Negociados inicialmente em Santana Livramento-Rivera (26/6/20), primeiro entendimento do gênero entre cidades ao longo de toda a fronteira do Brasil, os protocolos conjuntos foram estendidos, em seguida, para Quaraí-Artigas e Barra do Quaraí-Bella Unión (20/8/20).

28. Projetos de infraestrutura transfronteiriços foram discutidos ao longo da presente gestão não só no âmbito da estrutura institucional estabelecida, mas também em tratativas bilaterais de alto nível. A viabilização da hidrovia Uruguai-Brasil por meio de obras de dragagem entre a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos, apontada como projeto prioritário durante a visita do Presidente Lacalle Pou ao Brasil em fevereiro de 2021, foi objeto de reuniões regulares entre o Ministério da Infraestrutura e o "Ministerio de Transporte y Obras Públicas" do Uruguai, assim como os projetos de restauração da Ponte

Internacional Barão de Mauá e de construção de uma segunda ponte sobre o rio Jaguarão. Videoconferência entre os titulares daquelas pastas realizada em agosto de 2020 impulsionou o acompanhamento bilateral desses projetos e a busca por alternativas para concretizá-los em meio às restrições orçamentárias apresentadas pela crise sanitária, a exemplo da possível concessão da hidrovia à iniciativa privada, atualmente sob análise.

29. No que se refere à cooperação técnica bilateral, registro a implementação de quatro iniciativas nas áreas de educação, meio ambiente, gestão pública e saneamento básico, acordadas entre a Agência Brasileira de Cooperação e a "Agencia Uruguaya de Cooperación Internacional" - uma em fase de assinatura, duas em andamento e uma concluída. Os projetos envolveram, no Brasil, o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB), fato que demonstra a diversidade da pauta bilateral nessa frente.

EDUCAÇÃO E CULTURA

30. A proximidade geográfica e histórica entre Brasil e Uruguai favorece o intercâmbio e a fluida interação entre as culturas de ambos os países. Em todas as áreas de contato com os produtores culturais locais, percebe-se amplo interesse pela cultura brasileira. É frequente a apresentação de cantores e instrumentistas brasileiros nas principais salas de espetáculos locais, tanto do interior quanto da capital. A atuação da Embaixada concentrou-se no âmbito da música clássica, no apoio, por meio do Itamaraty, a concertos no Teatro Solís, fruto da parceria com a diretora da Orquestra Filarmônica de Montevideú, maestrina brasileira Ligia Amadio. Quanto à gastronomia, percebe-se forte interesse pela culinária brasileira, demonstrado por festivais de gastronomia, alguns realizados com apoio institucional da Embaixada.

31. Há grande interesse pela língua portuguesa no Uruguai. O português é ensinado, como segundo idioma, em escolas públicas e centros de ensino uruguaios, além das escolas bilíngues na fronteira. No setor educacional, destacam-se as parcerias da Embaixada com a ANEP (Agência Nacional de Educação Pública) e o ICUB (Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño), ambos postos aplicadores do CELPE-Bras, prova de proficiência em língua portuguesa, pré-requisito para estudar no Brasil. Também deve ser mencionada a cooperação com a Universidad de la República (UdelaR), cujo projeto mais relevante é o leitorado de Língua Portuguesa, renovado por mais dois anos a partir de agosto de 2021.

COOPERAÇÃO JURÍDICA

32. No setor de cooperação jurídica, são acompanhados, sobretudo, pedidos de extradição e de transferência de execução de pena. Em 2020, o Uruguai foi o terceiro país com maior número de novos pedidos de extradição ativa por parte do Brasil. Nota-se grande incremento recente no número de processos de extradição na jurisdição da Embaixada. Em 2021, houve 125 movimentações até o mês de agosto, número superior ao total de 2020. Há fluida articulação com a Chancelaria local e acompanhamento diário dos casos em andamento.